

## **ORIENTAÇÕES VOLTADAS PARA PEQUENOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIOS DE CERRO CORA/RN NA IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS NA CAJUCULTURA**

Anna Matos<sup>1</sup>; Ricely Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IFRN Campus Currais Novos, an-na-karol01@hotmail.com

<sup>2</sup> IFRN Campus Currais Novos, ricelylima.ifrn@gmail.com

### **Introdução**

No Brasil, segundo a Fundação Banco do Brasil (2010), foi produzido mais de 240 mil toneladas de castanha de caju no ano de 2006, sendo o Ceará o maior produtor e responsável pela exportação (cerca de 75%) desse produto, e na sequência vem os estados do Rio Grande do Norte e Piauí. Esse fator se explica porque o cultivo de caju e o processamento de castanha representa uma atividade tradicional no Nordeste Brasileiro desde a década de 1970, segundo Guanziroli et. al. (2009).

A microrregião da serra de Santana localizada no Seridó potiguar conta com sete municípios, que apresentam por sua vez produções significativas de várias culturas frutíferas, sendo de maior concentração a cajucultura. Esta por sua vez é uma das principais aliadas econômicas do município de Cerro Cora/RN, localizado na região nordeste da referida Serra. Mas, desde o ano de 2012 a produção vem apresentando uma queda consideravelmente grande, esta, derivada de vários fatores como baixos níveis pluviométricos, presença de diversas pragas e fungos como Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), Oídio (*Oidium anacardii*) e Resinose (*Botryodiplodia theobromae*), e também a carência enorme de assistência técnica para com os agricultores dessa região.

A necessidade urgente de uma nova metodologia de produção para esses agricultores é evidente. E é nesse cenário de necessidade de adaptação com os baixos níveis de chuva que a agroecologia surge como um resistente pilar para uma possível melhoria na qualidade de vida do produtor rural residente nessa região. Isso por que a agroecologia traz em si um conjunto de práticas e métodos que diminuem os custos de produção, extingui o uso de agrotóxicos como também de fertilizantes sintéticos e proporciona um melhor rendimento da planta para com as mais variadas situações, pois proporciona um sistema de produção inteligente.

Este trabalho evidencia-se em cima destes fatores citados, com o principal intuito de capacitar o Homem do campo para em meio as intempéries apresentadas na região, conseguir atingir uma maior produção de matéria prima e principalmente de qualidade, garantindo assim uma melhor qualidade de vida tanto para o produtor como para o consumidor

Logo, as Boas Práticas Agrícolas que podem ser implantadas na cajucultura, podem atua diretamente com a agroecologia, pois a mesma ocupa papel importante na construção do desenvolvimento sustentável, sendo, portanto, um referencial na relação do Homem com a Natureza. Pois, uma agricultura baseada na agroecologia viabiliza uma produção mais limpa de alimentos, além de preservar e recuperar recursos naturais, de acordo com Balem et. al., 2002.

### **Metodologia**

Para esse trabalho de conscientização foram estipuladas algumas etapas. Primeiramente, algumas

visitas a ser realizadas nas propriedades de pequenos agricultores, a fim de conhecer as realidades e formas de trabalho no campo, desde à produção até a colheita dos frutos.

Em seguida, foi realizado um acompanhamento acoplado a orientações técnicas com os produtores a fim de minimizar os problemas observados, como ausência de podas nos cajueiros, carência de nutrientes no solo e não substituição de plantas improdutivas. Sendo todas essas ações pautadas nas técnicas de Boas Práticas Agrícolas (BPA's) embasadas no sistema de agroecologia.

Algumas palestras expositivas, reuniões informais realizadas em campo – Dia de Campo – e minicursos voltados para os agricultores interessados no tema em foco já foram ofertados na tentativa de abranger o maior número de produtores em um ambiente no qual se sintam familiarizados, facilitando assim a troca de conhecimento e a interação entre os mesmos e os expositores. Nesses encontros foram disponibilizados folders informativos de Boas Práticas Agrícolas e de manejo agroecológico, contendo os passos para realização de cada prática. As palestras expositivas aconteceram de forma clara e simplificada de modo que houvesse a compreensão por parte de todos.

Já nos minicursos, as orientações teóricas foram expostas também em cartazes, e na oportunidade foram executadas algumas práticas de alternativa para combater pragas e doenças e de como fazer o manejo adequado do cajueiro de acordo com às BPA's, evidenciando-se também a importância da calda bordalesa como alternativa de controle foliar e ação da compostagem no solo.

### **Resultados e discussão**

Foram feitas visitas técnicas de acompanhamento e orientação em 3 propriedades de produtores de cajú. Na visita feita ao primeiro produtor, teve-se uma conversa informal para conhecer a realidade e a forma de trabalho do mesmo. Nos foi relatado a presença de fungos na sua plantação de caju, que foram os fungos Oídio e Antracnose, os quais estavam causando má qualidade da matéria prima e perda de produção. O dono da propriedade já tinha conhecimento de algumas práticas agroecológicas como poda de coroamento, adubação orgânica entre outras. No entanto, para combater as doenças encontradas nas plantas foi feita uma orientação e uma demonstração de como se fazer a Calda Bordalesa que atua diretamente na prevenção e combate das mesmas.

Assim como no primeiro produtor, no segundo também foi seguido o mesmo roteiro teórico prático, pois ele também relatou a ocorrência dos mesmos fungos e dificuldades relacionadas a seca. Na oportunidade foi feita uma orientação e uma prática de como fazer compostagem orgânica, pois esta atua fortalecendo o solo, resultando numa boa nutrição das plantas, e conseqüentemente tornando-as mais resistentes a estiagem de chuvas. E ainda foi demonstrado como se fazer a calda bordalesa, abordando sua importância e o manejo adequado baseado nas BPA'S.

Na terceira propriedade, foi feito o Dia de Campo buscando abranger o maior número de fornecedores da castanha. No referido dia, foi acolhido 5 produtores onde foi feita uma palestra expositiva num ambiente familiarizado que foi no próprio ambiente de plantio da propriedade. A apresentação foi feita por meio de cartazes, nos quais tinham desde a importância das Boas Práticas Agrícolas até o passo a passo de cada alternativa agroecológica de manejo na agricultura (calda bordalesa, descastanhamento e secagem da castanha). Também foi distribuído folders

informativos sobre a calda bordalesa e a compostagem orgânica, além de realizar-se a prática da calda bordalesa.

Nesse dia de campo, teve-se o cuidado dos orientadores sobre a forma de como abordar os assuntos, falando em uma linguagem simples, não técnica, de maneira que eles puderam compreender e participar. Dessa forma, gerou-se conversas de pontos importantes do que estava sendo exposto.

### **Conclusões**

O objetivo foi alcançado, pois foi realizado um trabalho de conscientização no qual o ambiente e as ferramentas utilizadas durante todo o projeto propuseram a integração dos produtores conosco, se sentindo à vontade para expressar suas opiniões e confiantes para aplicar as BPA'S que foram orientadas, além de se comprometerem a repassar o conhecimento adquirido durante o projeto para outros produtores, pois serão eles os multiplicadores desse conhecimento.

**Palavras-Chave:** Conhecimento; Conscientização; Produtores; BPA's; Agroecologia.

### **Referências**

GUANZIROLI, Carlos E. et al. Entraves ao desenvolvimento da cajucultura no Nordeste: margens de comercialização ou aumentos de produtividade e de escala. Revista Extensão Rural, v. 16, n. 18, 2009.

DO BRASIL, BANCO. Desenvolvimento Regional Sustentável. Série cadernos de propostas para atuação em cadeias produtivas, v. 8, 2010.

BALEM, Tatiana A.; SILVEIRA, Paulo R. Agroecologia: além de uma ciência, um modo de vida e uma política pública. **V Simpósio Latino-americano sobre Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários-IESA, e V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção–SBSP**, 2002.